

Correio do Vougo

Biblioteca Municipal

AVEIRO

São Mateus

21 DE SETEMBRO

QUEM diria que o antigo oficial da Fazenda, Levi, o impopular publicano, como lhe chamavam, por ódio e por desprezo, os judeus, o homem que, sentado à sua banca ou ao *guichet* do telónio, só cuidava de impostos, de multas, de selos, de adicionais, de juros de mora, de contribuições, de dinheiro, o jovem usurário que mergulhava até às orelhas em moedas, em contas, em cifras, quem diria que ele, um dia, entre luzes nos nossos altares, a auréola dos santos na fronte, sobre os joelhos o livro do seu Evangelho, a pena a resplandecer-lhe nas mãos, aos pés o símbolo da sua missão a erguer-lhe e segurar-lhe o tinteiro, havia de sentir à volta de si a admiração dos séculos e, mais do que isso, a religiosa veneração das almas!

Haec mutatio dexteræ Excelsi!

A conversão de São Mateus foi, à semelhança da de São Paulo, fulminante, instantânea. Outras têm uma gestação demorada, laboriosa; esta não: foi como o raio.

Estará ele naturalmente a contar as cobranças do dia, a arrecadá-las nas suas gavetas, quando passou Jesus, e paran-

do os seus olhos nos olhos dele, com voz imperativa, embora terna, melodiosa, lhe disse: Segue-me. Deixa isso e vem comigo.

A prudência humana classifica de imprudência o que fez Mateus ao ouvir a doce intimativa do Mestre. Não se largam assim logo as tarefas ordinárias da vida, só porque passa um, o primeiro, seja lá quem for, e diz em qualquer tom de voz:

—Deixa, há melhor, vem e verás! Isso fazem os cães e

os gatos quando não distinguem entre dono e dono, qualquer lhes servindo.

Mas sob o influxo potente e misterioso da graça, as humanas prudências não contam. Quem conta é o céu. Levi não era homem para deixar tal acontecimento na sombra. O que ele não imaginava era que o estrondo do facto fosse perpetuado no Evangelho por todos os séculos. Ainda hoje como que estamos assistindo ao banquete que ele deu em honra d'Aque-

le que o chamou a mais gloriosos destinos.

Como era rico e estava em alta mar de alegria, pode imaginar-se o brilho que teve o festim.

Estava lá tudo o que a alta ou a baixa finança contava de grande ou pequeno valor no seu tempo. E' mesmo natural que houvesse uma certa mistura na hierarquia ou na graduação dos conyivas. O que se queria sobretudo era gente para compartilhar da alegria.

Os fariseus farejaram escândalo e, não se atrevendo a interrogar o Mestre, perguntaram insidiosamente aos discípulos:

—Então o vosso Mestre, tão cioso do que respeita à religião, à moral, tão límpido como Ele se mostra, espelho como Ele quer ser, senta-se à mesa com gente de uma tal ordem, come e bebe numa tal companhia!? Faz isto sentido!? Dá-lhe isto autoridade!?

Os discípulos eram suficientemente acanhados para transmitir ao Mestre o escândalo venenoso dos fariseus. Mas Jesus não precisava que lho dissessem; ele adivinha; lê claro nos corações; e disse aos hipócritas: quem tem saúde não vai ao médico. Só os doentes é que precisam dele.

Judeu de nascença, de temperamento e de sangue, ele escreveu o seu Evangelho na língua pátria, evidentemente destinado à conversão dos da sua raça. Foi vítima do seu apostolado na Etiópia. Jaz em Salerno, onde morreu Gregório VII, gritando ao mundo:

Amei a justiça; odiei a iniquidade; morro no exílio por isso.

E' o padroeiro duma das freguesias da Diocese.

Pista de Remo em Aveiro

Carta aberta ao Governo da Nação

Senhor Presidente do Conselho
Senhores Ministros

Excelências:

HONROU-NOS este jornal com a incumbência de estudarmos o problema, de há muito debatido, da construção de uma pista náutica que responda dignamente aos justificados anseios desportivos nacionais.

Aceitámos o encargo, com a condição de fundirmos no cadinho do interesse comum todos os humanos subjectivismos, designadamente os informados pelo amor regionalista dos que tiveram a felicidade de ver a luz no luminoso cenário de maravilhas deste rincão da terra portuguesa.

Assim foi que traçámos o quadro das premissas em que haveria de assentar a solução do problema: com escrupulosa objectividade, sem desvios de ordem sentimental.

Logo se nos afigurou que, sendo inviável a construção de uma pista náutica em cada núcleo onde se pratiquem os desportos aquáticos, uma pista única teria de localizar-se onde o impuzessem a sua mais fácil e generalizada utilização, o seu mais rápido e cómodo acesso e, em certo modo, a sua maior economia, no conjugado aspecto de gastos e receitas.

Pareceu-nos indiscutível que a construção e localização da pista única só se justificam plenamente atendendo ao seu rendimento desportivo, social, económico e turístico.

Ao integrarmos tais pressupostos, foi imposição desse modesto trabalho o sermos levados a concluir que, na sua generalidade, Aveiro oferece a média óptima de condições para a solução equilibrada do problema.

Não é já o anónimo que se responsabilizou, nos estudos aqui publicados, com uma simples inicial — nela escondendo o seu nome por não deslustrar a causa — quem solicita de Vossas Excelências a merecida atenção para as razões invocadas.

Os fundamentos do pedido deixaram de pertencer-nos, tanto como as palavras dele nos pertencem, logo que valorizados com o aplauso e incitamento de quantos portugueses se dignaram subscrevê-los. De tal sorte que o nosso direito se transmudou num indeclinável dever de mandatário de vontades conscientes e esclarecidas.

E pois que a importância da causa logrou dinamizar uma opinião cordata e acertada, não se estranhará que o apêlo colectivo saia das colunas deste honrado jornal por mão de quem, tendo meditado com diligência o assunto, todavia faz questão de que o não julguem presumir-se mais atento e cuidadoso dos interesses públicos do que aqueles que foram chamados a ponderá-los e geri-los.

Aqui, de resto, impetrar é honrar — já que pedir ao Governo é crer no seu empenho e na sua capacidade de deferir o que com justiça se lhe solicita.

E esta certeza — valor sem preço do património moral da Nação — é a mais consoladora garantia da solicitude com que seremos escutados.

Excelências:

A Federação Internacional do Remo, reunida em Helsínquia por ocasião das recentes Olimpíadas, deliberou que os campeonatos europeus se realizassem, no ano de 1954, em Portugal.

O facto significa, além do mais, uma lição de confiança dos países votantes na capacidade organizadora dos portugueses.

A deferência com que fomos honrados impõe-nos a consequente obrigação de responder aos créditos que a determinaram.

Muitos dos que fazem fé nos brios governamentais, tiraram dali a ilacção de que soara, finalmente, a ambicionada hora de se

(Continua na 10.ª página)

Cortejo de Oferendas

E' SOBEJAMENTE conhecido que o plano do Seminário de Santa Joana Princesa foi delineado por aquele saudoso Ministro que tanto estimava as realizações definitivas, sem poupanças que comprometessem a finalidade das obras.

Devemos à sua larga visão o traçado de um edificio amplo, sóbrio, elegante, maggestoso, perfeitamente equilibrado e inteligentemente cuidado em todos os seus pormenores.

O que muitos, porventura, ignoram é que o encarecimento dos materiais e salários transtornou todos os orçamentos e por tal forma que o custo total da obra vai muito além das previsões feitas.

Torna-se, por isso, indispensável um esforço supremo, um sacrificio heróico, para que os trabalhos continuem e o Seminário se conclua o mais rapidamente possível.

O anunciado cortejo de oferendas será, pela compreensão e liberalidade de todos os diocesanos de Aveiro, um passo alentado para o triunfo definitivo desta grande causa.

Cortejo de Oferendas

INDEPENDENTEMENTE das crenças religiosas de cada um,

sempre os aveirenses, por inúmeros outros motivos, hão-de sentir-se compelidos a um generoso auxilio durante o cortejo de oferendas em beneficio do Seminário: pelo amor da sua terra, que esta grandiosa obra tanto dignifica; pelo reconhecimento da necessidade de defender a civilização cristã contra a invasão de novos bárbaros, que ameaçam tudo subverter; pelo carinho que lhes mereça a difusão da cultura, através de um magnífico instituto de educação e ensino, de que os pobres, geralmente, mais aproveitam; até mesmo pela gratidão devida ao ilustre Arcebispo-Bispo de Aveiro, que ao País e, muito especialmente, à Diocese tem prestado tantos e tão assinalados serviços — levando, longe, com o seu nome, iluminação de virtudes, o nome da luminosa terra que lhe foi berço. As terras são também os seus homens — e difícil será que estes possam engrandecê-las de tanto prestígio como o nosso venerando Prelado.



Círculo de Cultura Musical

INSTITUIÇÃO que criou as mais honrosas e brilhantes tradições e que notavelmente tem servido a cultura aveirense e o prestígio da cidade, a delegação do Círculo de Cultura Musical vai, daqui a um mês, iniciar a sua nova temporada.

E' já redundante salientar que uma nova época do Círculo constitui uma série memorável de concertos, com artistas e conjuntos de categoria e renome mundiais.

O público em geral e, especialmente os sócios daquela agremiação de musicófilos, recordarão sempre as visitas das grandes orquestras sinfónicas de Madrid; Collone, de Paris; Halle, de Manchester; «Maio Florido», de Florença; os maestros famosos; os concertistas como Guilhermina Suggia, glória nacional, imorredoramente ligada a Aveiro, porque aqui deu o último concerto da sua carreira; a malograda Ginette Neveu; os pianistas Kempff, Qissiking, Magaloff; o violoncelista Fournier, etc..

A próxima temporada, conquanto o programa não esteja definitivamente elaborado, está bem, se não exceder, ao alto nível artístico dos anteriores.

Sabemos que, em princípio, se pensa na vinda a Aveiro da *Orquestra Nacional de Madrid*, com o pianista *Sérgio Varela Cid*, o jovem artista que os aveirenses há muito anseiam por ouvir e que, ascensionalmente, prossegue na sua triunfal carreira. Regressa agora de Inglaterra, onde estagiou com o grande concertista Moisévitch, encontrando-se na plena posse das faculdades artísticas que já o notabilizaram, não só em Portugal, mas em diversos países estrangeiros.

Devem visitar Aveiro também a ilustre pianista *Gina Bachauer*, que tem grangeado uma grande nomeada e o ano passado alcançou um alto êxito em Lisboa; o já nosso conhecido e magnífico violinista *Henrich Szering*, que em Aveiro deixou a melhor impressão; e o *Trio Pasquier*.

E' de esperar que o número de inscrições para o Círculo, dada a tradição criada, o gosto cada vez mais acentuado pela boa música e o programa que se anuncia, exceda ainda o dos anos passados. No número de sócios anda envolvido o bom nome e prestígio da cidade e todos queremos, decerto, com o prazer aliás de ouvir magníficos concertos, que Aveiro mantenha as suas honrosas tradições de terra que preza as manifestações da cultura e da arte.

Passagens de nível

A Câmara Municipal de Aveiro, na sua sessão de 2 do corrente, deliberou representar a Sua Excelência o Ministro das Comunicações sobre as demoradas interrupções, que por vezes vão além de meia hora, que o trânsito de veículos sofre nas passagens de nível de Esgueira e de S. Bernardo, e sobretudo naquela, que serve as estradas nacionais para o Porto e Viseu.

O X aniversário do contrato de trabalho da indústria cerâmica

Em comemoração do X aniversário do primeiro Contrato Colectivo de Trabalho entre o Grémio dos Industriais de Cerâmica e os Sindicatos da mesma indústria do Porto, Aveiro, Coimbra, Leiria, Lisboa e Setúbal, e do XIX ano da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional, realizaram-se esta semana, em Lisboa, várias cerimónias: — Missa, na igreja de S. Domingos, no altar das Santas Justa e Rufina, padroeiras dos cerâmicos; deposição de uma corôa de flores no túmulo do saudoso Presidente Marechal Carmona; cumprimentos a S.

Ex.^{as} o Presidente do Conselho, Ministro das Corporações; e Direcções do Grémio e da Caixa Sindical de Previdência; e jantar de confraternização.

Os representantes sindicais foram também recebidos pelo Senhor Presidente da República, a quem o Presidente do Sindicato de Aveiro, sr. Angelo Correia, saudou com eloquentes e enternecidas palavras.

Banco Português do Atlântico

Foi contratado para gerente da filial de Aveiro do Banco Português do Atlântico, a abrir brevemente, o nosso conterrâneo sr. José de Oliveira Barreto, que tem exercido as mesmas funções no Banco Nacional Ultramarino, nas suas agências de Alcobaça, Guimarães, Abrantes, Covilhã e Vizeu.

Atuneiro «Rio Agueda»

Continuam activamente os trabalhos de acabamento do atuneiro *Rio Agueda*, da *Empresa de Pesca de Aveiro*, que será benzido, segundo se espera, nos primeiros dias de Outubro, seguindo depois para a faina da pesca.

Cinema

Nota de abertura

O público aveirense recebeu com profundo pesar a inesperada notícia do falecimento de Maria Matos. Conhecia-a e dedicava-lhe especial admiração. Morreu a artista Maria Matos, uma artista que soube conquistar um lugar único no Teatro e no Cinema Português e uma servidora fiel e incansável da sua Arte e do seu público — esse público a quem ela dedicava todo o seu talento. Acompanhamos sentidamente a sua morte, pedindo ao público uma oração pela grande Artista portuguesa que foi Maria Matos.

Assistimos no *Avenida* à excelente sessão de domingo passado. A película *Chá para dois* consegue agradar sob o admirável aspecto técnico; bom colorido, boa realização e boas situações cómicas. O argumento decorre dentro dos moldes conhecidos das películas musicais em technicolor, sendo porém de louvar o final, principalmente a canção, um verdadeiro incitamento à união familiar. Basta isto para elevar o valor duma película. Pena é, que a pornografia continue a ser o *sal e pimenta* destas películas musicais!...

C. M.

NA TELA

HOJE:

Tarzan em perigo — Um filme de aventuras com o novo rei da selva, Lex Barker. Exibe-se no Teatro Aveirense. Não convém a crianças.

AMANHÃ:

Lord Byron — Uma película inglesa baseada na vida amorosa deste poeta, interpretada por Dennis Price, Joan Greenwood, May Zetterling, e pelo nosso compatriota Virgílio Teixeira. Exibe-se à noite no Avenida. Reservado para adultos.

Ele e ela — Um filme sentimental. Interpretação de Irene Dune e Charles Boyer. Exibe-se de tarde e à noite no Cine-Teatro Avenida. Reservada para adultos.

TERÇA-FEIRA:

Koo-Tiki — Esta película, a que já fizemos referência no passado número, exhibe-se no Cine Avenida.

QUINTA-FEIRA:

Anjo Negro — Exibe-se no Teatro Aveirense.

TEATRO

Domingo, 5 de Outubro, no Aveirense

Ora Toma Lá! — Revista regional do Rancho dos Olivais, de Anadia. Original de Aníbal Pina, músicas de Nobrega e Sousa, Leonildo Rosa, Alves Coelho, Filho, e Manuel G. Fernandes. Estreia em Aveiro, num espectáculo de homenagem ao Seminário.

SOCIEDADE

Aniversários

Hoje — *D. Albertina Baptista de Figueiredo Soares*, esposa do sr. Zeferino Augusto Soares; *Dr. Vasco Augusto Branco*, Eng. Manuel Rodrigues e João José Candéias.

Em 28 — *Maria da Graça Ribeiro Carvalho Serra*, filha da sr.^a D. Maria Teresa de Carvalho Serra; e Manuel Carlos Guimarães Aires de Azevedo.

Em 29 — *Maria Teresa da Silva Mateus*, filha do sr. Dr. Francisco José Mateus.

Em 30 — *Conselheiro Albino Soares Pinto dos Reis*, Presidente da Assembleia Nacional.

Em 2 de Outubro — *D. Laura de Jesus Ferreira*, esposa do sr. Manuel Pinhal; *D. Duarte Francisco de Lemos Manoel (Atalaya)*; e *Camillo Augusto Rebocho de Albuquerque Christo*, filho do sr. Dr. António Christo.

Em 3 — *D. Joaquina de Jesus Ferreira*, esposa do sr. Vitorino Pinhal Ferreira; e *Padre João Maria Carlos*.

Arcebispo de Mitilene

Passa no próximo dia 28 do corrente o aniversário natalício de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Manuel Trindade Salgueiro, venerando Arcebispo de Mitilene e Auxiliar de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa.

O Correio do Vouga, que nele contou já um dos seus melhores colaboradores e ainda se honra em considerá-lo como dos seus mais dedicados amigos, envia ao ilustre Prelado os mais sinceros cumprimentos e efusivas saudações.

Quem viaja

Regressaram da sua viagem a Espanha os revs. Padres Mário Sardo e Manuel António Vaz Pinto.

— Regressa hoje a Aveiro o sr. Eng. Adolfo da Cunha Amaral, que tem estado em Lisboa a tomar parte nos trabalhos do Congresso Internacional de Habitação e Urbanismo.

Casamentos

Na igreja paroquial da Branca, realizaram o seu casamento, no dia 20 do corrente, o sr. Eduardo Nunes Marques, professor do ensino secundário, filho do sr. António Marques da Silva, já falecido, e da sr.^a D. Ilda Nunes dos Anjos, com a sr.^a D. Ana Natália da Conceição Pereira, formada em farmácia, filha do sr. Francisco Pereira e da sr.^a D. Emília Rosa da Conceição.

Foram padrinhos o sr. Artur da Silva Ribeiro, proprietário, da Casa do Outeiro, e o pai da noiva, e celebrante o rev. Padre Manuel Valente dos Santos Conde, pároco da Jreguesia.

Após a cerimónia religiosa, celebrada em ambiente de grande solenidade, foi servido um almoço aos numerosos convidados, na casa dos pais da noiva.

Os noivos seguiram, em viagem de núpcias, para o sul do país.

Na Sé Catedral, realizaram o seu casamento o sr. Lotário Marques Cristo, filho do sr. Júlio Crito, escrivão de Direito aposentado, e da sr.^a D. Maria Rodrigues Marques Cristo, e a sr.^a D. Maria Helena Alves Ribeiro, filha do sr. Arnaldo Ribeiro, director do nosso colega local O Democrata, e de sua esposa D. Maria do Carmo Alves Ribeiro, já falecida.

Foi celebrante o rev. Padre José Maria Carlos, Reitor da Sé Catedral, e serviram de padrinhos, por parte da noiva o sr. Conselheiro Dr. Azevedo e Castro e sua esposa sr.^a D. Lucinda Betencourt de Azevedo e Castro, e pelo noivo seu irmão sr. Dr. Júlio Crito e sua tia sr.^a D. Maria Teresa Serrão Peixinho.

Aos novos lares cristãos deseja o Correio do Vouga as maiores felicidades.

Exames

Fizeram exame do 7.^o ano, no Liceu de Aveiro, concluindo os respectivos cursos, as meni-

OLIVA

MÁQUINA DE COSTURA PORTUGUESA

Assistência técnica gratuita
Garantia permanente

Vendas a prestações desde 30\$50

Pagamento em 2 anos e meio

A melhor Máquina de Costura e a mais barata

A maravilhosa Ziguezague reúne as últimas descobertas técnicas

Venda e exposição:

Av. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 51-51-A

Telefone, 462 — AVEIRO

ATENÇÃO: Em Janeiro de 1953, exposição de trabalhos feitos pelas alunas dos CURSOS OLIVA de corte e bordados: distribuição de prémios; festivais e sorteio pelos compradores de 1952 de Máquinas de costura Oliva, do seguinte:

- 1.^o — Uma Oliva Ziguezague no valor de 5.000\$00
- 2.^o — Uma Oliva comum no valor de 3.800\$00
- 3.^o — Um fogão Oliva no valor de 2.200\$00

Evocações

5 DE OUTUBRO

VOU contar, a simples título de recordação pessoal, como eu, em Africa, onde estava, tive conhecimento da mudança de Instituições que, nessa data, se operou em Lisboa.

Eu estava na véspera no Cuanhama, no Upiakadi, digamos assim a capital do domínio cafreal do Nande.

Nesse tempo o Cuanhama só nos pertencia no mapa; de facto, não metíamos lá pé nenhum, a não ser, a *longinquo*, pelo subsídio orçamental do Estado à missão do Espírito Santo, a pouca distância da residência do Soba, a qual este, por se tratar de padres e não de soldados, benignamente acolhia.

Fiquei surpreendido quando o Nande, a quem eu pedira que reunisse os seus lengas para se combinar em conjunto da vinda duma nova missão para mais perto do seu palácio (já se sabe que, quando se diz aqui palácio, se toma a palavra no seu sentido mais relativo), ele me respondeu duma maneira real, peremptória:

— Não é preciso reunir nem os lengas nem os séculos. Manda a missão quando tu quizeres.

Mas eu ainda acrescentei, à cautela: e se, depois, vós andásseis às bulhas com os padres, se inclusivamente os matásseis? Têm que ser bem combinadas as coisas.

O real senhor insistiu:

— Não é preciso. Manda a missão quando tu quizeres. Está descansado: não há aqui ninguém que lhes faça mal. Um pormenor: o Soba estava vestido à europeia, e va-

mos lá, com uma certa elegância. Acendia o cachimbo com fósforos de marca alemã. Tinha cobertas de lã fina, tinha harmónicas e ocarinas na sua libata. Nem parece que lhe tenham causado especial surpresa os sabonetes e os espumantes que nós lhe trouxemos. Andava por ali um ar de civilização que vinha não se sabe donde ou que vinha donde bem se sabia.

No dia seguinte, na esperança de ter contribuído por esta forma para a resolução de um problema que nos custou mais tarde sangue e dinheiro, iniciei o regresso à capital da Província. A 14, estava o sol a pino, cruzámos a distância com um carro boer que, ao que supunhamos, vinha da Huila e seguia para o Cuamato. O Padre Keiling ergueu-se do seu assento e levando as mãos à boca à maneira de funil ou de concha gritou para os transeuntes:

— Que há de novo?
De lá responderam com os mesmos processos de transmissão de voz:

— Proclamação da República!

— De cá, outra vez:

— Quando?

De lá:

— 5 de Outubro.

— Como?

Desta vez já não tivemos resposta. Ou lhes pareceu curiosidade demais ou tiveram pressa de prosseguir a viagem.

Na mão de Deus

D. Joana do Céu de Almeida

Faleceu no dia 15 do corrente, nesta cidade, a sr.^a D. Joana do Céu de Almeida, esposa do sr. Antero de Almeida, funcionário aposentado da Câmara Municipal. Era mãe da sr.^a D. Maria do Céu de Almeida Alves, professora oficial em Sá de Sangalhos, avó do sr. Eng. Agrónomo José de Almeida Alves, chefe do laboratório químico da estação de melhoramentos de plantas em Elvas, da sr.^a D. Leonor Sequeira de Almeida, farmacêutica em Lisboa, do sr. Tenente de Marinha Humberto Sequeira de Almeida, ausente em Macau, e sogra da sr.^a D. Alzira Sequeira de Almeida, aposentada dos Correios, e do sr. Manuel Ferreira Alves, proprietário em Sá.

O seu enterro, que foi modesto, conforme desejo da extinta, realizou-se para o cemitério Central, onde ficou depositada em sarcófago de família.

Dactilógrafo

Aceita qualquer espécie de trabalhos.

Rua Visconde da Granja, 13 — AVEIRO.

"Ora toma lá!.."

No Teatro Aveirense, em 5 de Outubro, pelo Rancho dos Olivais de Anadia

UMA vez mais, Aveiro terá o prazer de apreciar o já prestigioso *Rancho dos Olivais de Anadia* no palco do *Teatro Aveirense*. Outras terras do país se têm recreado com os apreciáveis espectáculos daquele conjunto artístico que, de novo, afirma as suas qualidades com a revista regional *Ora Toma Lá!*

O *Teatro de Anadia* teve o ensejo de aplaudir, por sete vezes consecutivas, este espectáculo, sentindo-se a assistência justificadamente orgulhosa pelos primores artísticos da sua gente.

Anibal de Pina é o feliz autor dos 2 actos, que dividiu em 17 sugestivos quadros, valorizados pela música expressiva de Nóbrega e Sousa, musicógrafo cuja requintada sensibilidade é bem conhecida dos aveirenses, pelo contributo que deu às revistas locais, que tanto êxito alcançaram. Leonildo Rosa, Alves Coelho, Filho, e Manuel G. Fernandes emparelham em méritos com aquele nosso conterrâneo, sendo difícil sobrelevar o nome de qualquer destes compositores, tal o equilíbrio nível musical que conseguiram nas suas partituras.

Os figurantes, entre os quais é de justiça destacar Nantília de Oliveira — para a qual bem poderia escrever-se e musicar-se uma peça com a exclusiva finalidade de patentear os seus talentos — desempenham com leveza, graça e naturalidade, os papéis que adequadamente lhes foram distribuídos.

Tavares dos Santos, que chamou a si as responsabilidades de *compère*, encenou e realizou, com acerto, esta revista. As marcações são trabalho de Artur Condesso, que destacam o raro merecimento de uma originalidade pouco vulgar.

O guarda-roupa, determinadamente confeccionado para esta revista, tem colorido e ajustamento bastantes para realçar os respectivos quadros.

A batuta foi confiada ao maestro Manuel G. Fernandes, que sublinha, com mão segura, a delicadeza e expressividade da música e da coreografia.

Tão acostumados estamos, infelizmente, a revistas onde a falta de decoro impõe a maior reserva, que é justo louvar a diligência posta pelos dirigentes do *Rancho dos Olivais de Anadia* em que a sua revista, uma vez que, com ela, se pretende homenagear o nosso Seminário, fosse sujeita à apreciação de um sacerdote que pudesse garanti-la, com a autoridade da sua censura, aos olhos e aos ouvidos do público.

A já tradicional exigência da nossa plateia, em matéria de espectáculos teatrais, não encontrará, cremos, na revista que vai ser levada ao palco do *Aveirense*, motivo de desilusão.



FUTEBOL

Campeonato Distrital

Na terceira jornada da prova distrital, verificaram-se os seguintes resultados:

Beira-Mar, 2 — Espinho, 1
Sanjoanense, 3 — Ovarense, 3
R. Agueda, 2 — Oliveirense, 2

O resultado obtido pelo Ovarense (que havia perdido os jogos anteriores) em S. João da Madeira, é bastante lisonjeiro para os sanjoanenses, que só a dois minutos do fim impediram que a *surpresa da jornada* tomasse maior vulto, com a vitória, aliás justíssima, da turma de Ovar.

O empate entre aguedenses e oliveirenses ajusta-se ao desenrolar da partida disputada entre ambos.

A vitória do Beira-Mar sobre o Espinho — a única da jornada — foi justíssima, e os números verificados (2-1), não traduzem fielmente a superioridade demonstrada pelos aveirenses, principalmente no período inicial.

No Campeonato de Reservas, verificaram-se os seguintes resultados:

Beira-Mar, 4 — Espinho, 3;
Sanjoanense, 3 — Ovarense, 0;
R. de Agueda, 0 — Oliveirense, 1.

Seguem as classificações actuais:

Honra						
	J.	V.	E.	D.	P.	
Beira-Mar	3	2	-	1	10-8	7
Espinho	3	2	-	1	4-3	7
Sanjoanense	3	1	1	1	8-6	6
Oliveirense	3	1	1	1	10-7	6
Agueda	3	1	1	1	7-10	6
Ovarense	3	-	1	2	4-9	4

Reservas						
	J.	V.	E.	D.	P.	
Oliveirense	3	3	-	-	8-2	9
Sanjoanense	3	2	-	1	9-4	7
Beira-Mar	3	2	-	1	9-8	7
Ovarense	3	-	2	1	3-3	5
Espinho	3	-	1	2	7-11	4
Agueda	3	-	1	2	1-5	4

A jornada de amanhã:

Em Ovar — Ovarense — Beira-Mar.

Em Espinho — Espinho — Oliveirense.

Em S. João da Madeira — Sanjoanense — R. de Agueda.

Beira-Mar, 2 — Espinho, 1

Perante razoável assistência, realizou-se no passado domingo no Estádio Maria Duarte o esperado encontro Beira-Mar — Espinho, a contar para o Campeonato Regional. O facto de se realizarem à mesma hora competições ciclistas e automobilistas em Aradas e

Os bilhetes encontram-se à venda, desde já, na Casa Souto Ratola; e, a partir do dia 1, no Teatro Aveirense.

na Costa Nova, tirou ao jogo bastante público.

Sob a direcção do sr. Braga Barros, de Leiria, as equipas formaram:

Beira-Mar — Charrua; Helder e Ribau; F. Valente, Pinho e Campos; A. Valente, Azevedo, Aginaldo, Daniel e Virgílio.

Espinho — Cântara; Padrão e Lopo; Walter, Angelo e Lopo; Loureiro, Gomez, Artur, Guilherme e Waldemar.

A bola de saída pertenceu ao Espinho que logo a perdeu em benefício dos atacantes aveirenses, a quem pertenceram os primeiros ataques à baliza. Num desses ataques, aos 5 m., Campos avançou pelo centro do terreno, passou vários adversários e à entrada da grande área cedeu a bola a Daniel que com um passe de bandeja a endossou a Aginaldo; com pontapé colocado bateu Cântara pela primeira vez.

Ao quarto de hora o Beira-Mar, sempre ao ataque e a a jogar com sentido de ligação, tinha já beneficiado de um livre indirecto que Azevedo atirou ao lado e de quatro cantos, o que prova o seu domínio intenso.

A passagem da meia hora o Espinho consegue sacudir a pressão dos aveirenses e ataca conseguindo dois cantos, o primeiro dos quais injusto, e obrigando Charrua a duas boas defesas.

Aos 35 m., numa jogada pela direita, Aginaldo entrou de junto da linha de cabeceira para Azevedo, caído no terreno, com grande tiro marcar o segundo golo do Beira-Mar, apesar da estrada de Cântara.

Após sofrer novo canto injusto, o Beira-Mar atacou com decisão e aos 42 m., apenas por falta de sorte não voltou a marcar pois, com Cântara batido, Virgílio atirou à barra transversal com estrondo e a poucos metros, e Azevedo, na recarga atirou de cabeça por cima do poste.

Depois do intervalo, e até ao quarto de hora, o comando do jogo pertenceu aos aveirenses que conseguiram mais dois pontapés de canto (5.º e 6.º) contra um dos espinhenses (4.º).

A partir do quarto de hora inicial o Espinho passou a comandar a partida, obrigando Charrua a bastantes e custosas defesas, que o público aplaudiu. Aos 65 m. Walter, dentro da grande área, parou um tiro com a mão e com os joelhos, mas o árbitro deixou a falta em claro; enquanto os jogadores aveirenses reclamavam o castigo, Loureiro fugia com a bola e isolado em frente de Charrua atirou ao lado perdendo a oportunidade.

O Beira-Mar sofreu mais dois cantos, o último a pontapé fortíssimo de Guilherme e defendido a soco por Charrua.

(Conclui na pág. 9)

CORREIO DO VOUGA

Semanário Católico e Órgão da Diocese

ANO XXI — N.º 1.109

Aveiro, 27 de Setembro de 1952

Director: M. Caetano Fidalgo
Editor: António Augusto Oliveira
Administrador: Manuel Vaz Pinto
Redacção: Paço Episcopal
Administração: Rua José Estevão, 50
Composição e Impressão:
Gráfica Aveirense, L.da — AVEIRO

nas Maria Eduarda da Costa Cerqueira, filha do nosso illustre colaborador sr. Eduardo Cerqueira, e Rosa Maria Andrade Rino, filha do sr. António Massadas de Almeida Rino, digno funcionário da C. P.; e os académicos José Luís Pinto de Queiroz de Ataíde e Almeida, filho do meritíssimo Juiz desta comarca sr. Dr. José Luiz de Almeida, e José Eugénio da Naia Velinho, filho do sr. João Velinho, comerciante desta praça.

O Correio do Vouga felicita os estudantes e suas famílias.

O Cortejo de Oferendas a favor do Seminário

Comissões Paroquiais

Eixo

Dr. Dinis Severo de Carvalho
Dr. José Marques da Graça
Dr. Urbano Dinis
João Luís Ferreira de Abreu, *Presidente da Junta*
Mateus Rodrigues Anileiro Júnior
João Rodrigues Ferreira
Jerónimo Fernandes Mascarenhas
Manuel Martins Miranda
João Marques Morais
Manuel Rodrigues Anileiro Júnior
Herculano Rodrigues Felizardo
José Aires Fernandes
Manuel Marques Flamengo
Manuel Marques Morais Júnior
Sebastião Martins Barbosa
Vitorino de Oliveira Lopes
Sebastião Marques Rodrigues
Manuel Gonçalves Gaspar
João Baptista Moreira
P.º António Gonçalves Pereira, *Pároco de Eixo.*

Horta (Eixo)

Manuel Rodrigues
David Rodrigues
Emídio Dias Vieira
João Gomes da Silva
Tobias Lopes.

Eirol

Manuel Rodrigues Martins, *Presidente da Junta*
Severim Francisco Marques
Celestino Dias Vieira
Manuel dos Reis
Viriato Simões de Carvalho
Angelo Marques Vieira
Germano Simões de Carvalho
António dos Santos Bodas
Mário Martins Magalhães
João Francisco Lopes (Pontes)
Albino Fernandes
Fernando Nunes dos Santos
Augusto dos Santos Branquinho
P.º António Gonçalves Pereira, *Pároco de Eirol.*

Gafanha da Boa-Hora

P.º Manuel Alexandre Rocha, *Pároco da Boa-Hora*
Manuel dos Santos Tendeiro Carramão
Alexandre Lucas
Manuel Simeão
Américo Ferreira Alves
Manuel das Neves Ferro
Daniel Peralta
Manuel dos Santos Miguel

Joaquim dos Santos Mirassol.

Agadão

Alcafaz — Joaquim Henriques Pereira
Caselho — Manuel dos Anjos Antunes
Povinha — Manuel Antunes
Foz — Manuel Farias;
Lomba — Aníbal Santos de Oliveira
Guístola — Joaquim de Almeida e José Antunes dos Santos
Guistolinha — Manuel Antunes dos Santos
Felgueira e Covo — Manuel de Almeida
Sobreira e Lousa — Emílio Farias
Boa Aldeia e Bertufo — António Duarte S. Bento.

Belazalma

Prof. Manuel Rodrigues Figueira
Manuel Francisco Grilo Júnior
Joaquim Dinis Pereira
Manuel Baeta

Professor António Joaquim de Carvalho
Eng. Laurentino Coelho
Arnaldo Tavares de Castro
António Simões Costa
António M. de Carvalho
Luís António Vascôncelos
António de V. Dias
Manuel Joaquim R. Soares
António de Oliveira Vela
Benjamim Gonçalves

Cerca e Murta

Joaquim José Ferreira
António R. de Almeida
António R. Réu
José de Oliveira Vela
Joaquim F. da Cruz
Francisco Correia da Silva
José Ferreira dos Reis
Joaquim Fer. dos Santos
Celestino Fer. dos Santos

Repolão

Eng. Manuel de Oliveira Silvestre
António Ferreira Campos
Américo de A. Lamas
Norberto de Oliveira Vela
Marcos de Oliveira Vela
Aníbal de Oliveira Vela
Henrique Louro
José Ferreira Pires
Joaquim Duarte
António de A. Nolasco

Esperamos que seja magnífico o Cortejo de Oferendas a favor do Seminário. Todos hão-de compreender o enorme alcance social desta obra tão necessária, que é o Seminário de Aveiro.

Adelino Pereira
Francisco Tomás da Cruz
José Pereira
Armando da Conceição
Cipriano Rodrigues Lopes.

Talhadas

Manuel Dias da Silva, *Presidente da Junta*
Júlio de Bastos Portela
Manuel Lopes Nogueira
José Augusto Lopes Nogueira
Avelino Duarte Araújo
P.º Celerino dos Santos Creoulo, *Pároco de Talhadas.*

Oliveira do Bairro

Vila

Dr. Alberto Tavares de Castro
Dr. Miguel de Franca Martins
Dr. João Urbano Penino
Dr. Armando Reais Pinto
Dr. Manuel Fresco de Almeida
Dr. Acácio de Azevedo
Inspector Manuel da Maia Romão

Amoreira

António Filipe Moreira
Joaquim Filipe Moreira
Alvaro Estima
Joaquim da Cunha
Joaquim Ferreira Vela
Joaquim Ferreira de Jesus

Serena e Lavandelra

Barnabé Simões Estima
José Maria de O. Pinto
Manuel Simões
José Nunes Paulo
Samuel F. da Cruz
José Joaquim de Almeida
João Alexandre da Conceição Ferreira
Angelino Ferreira Reis
Bucídes Francisco Duarte
José de Oliveira Calado
Pio de Oliveira

Monte Longo d'Areia

Alfredo de Oliveira
Alvaro Ferreira dos Reis
António Ferreira dos Reis
José Marques de Oliveira
Manuel Marq. de Oliveira

Porto-Chão e Camarnal

Adriano Marques
Joaquim da Cunha
Manuel Dias Loureiro
Manuel de Oliveira Calado

Vila Verde

Prof. Manuel Gabriel Caetano da Rosa
Prof. José Luís de Almeida Cardoso

A conclusão do Seminário, que honra a Cidade e a Diocese, depende, sobretudo, da nunea desmentida boa vontade e bairrismo dos Aveitenses.

Manuel R. Simões de Sousa
Manuel Bernardo Ferreira de Sousa
Manuel dos Santos
António Francisco Rato
Alvaro Cardoso das Neves
José Reis
José Maria de Oliveira Marques
António Maria O. Campos

Avanca

Comendador Adelino Dias Costa
Carlos Augusto de Pinho, *Vereador da Câmara*
Armando Marques Brandão, *Presidente da Junta*
Dr. António de Abreu Freire, *Médico*
António de Castro Côrte-Real, *Director de Finanças, aposentado*
Capitão Manuel Maria Nunes de Abreu

cial obséquio de lhe comunicarem, com dois ou três dias de antecedência, o modo como as suas freguesias se fazem representar no *Cortejo* — se trazem carros ou se vêm pessoas com as respectivas ofertas.

Estas informações devem ser enviadas para o Seminário, a nome do rev. Padre Manuel António Fernandes.

Alguns membros da *Comissão Executiva* estiveram, na semana passada, a convite dos revs. párocos, nas freguesias de Ilhavo, Oliveirinha e Albergaria, fazendo a propagação do *Cortejo de Oferendas*. Em toda a parte foram recebidos com o melhor carinho. Em Aveiro, visitaram algumas empresas e estabelecimentos comerciais e industriais. Estiveram também na Fábrica de Porcelanas da Vista Alegre e na Fábrica "Alba".

A entrada das delegações vindas do Norte e Nascente da Diocese far-se-á pelo passo de nível de Esgueira; a das provenientes do Sul, pela Rua da Fonte Nova.

Junto do edifício dos Serviços Municipalizados de Electricidade e do referido passo nível de Esgueira, estarão homens com braçadeiras, para indicar a cada delegação o lugar que deve ocupar na Avenida.

O Cortejo tomará o seguinte itinerário: Avenida do Dr. Lourenço Peixinho; Rua de Viana do Castelo; Ponte-Praça; Rua de Coimbra; Praça da República; Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto; Praça do Marquês de Pombal; Rua do Capitão João de Sousa Pizarro; Avenida Artur Ravara e Seminário.

As dignas Autoridades e Comissões tomarão lugar numa tribuna, situada junto da entrada do Jardim Público.

Para facilitar a boa ordem e organização do Cortejo, espera-se que todos que nele se incorporem se dignem obedecer prontamente às indicações dadas pelos organizadores.

O Seminário de Aveiro deve-se, sem dúvida, ao sacrificio de todos. Ficará como padrão a ostentar a caridade, o carinho e a compreensão do povo da Diocese.

A *Comissão Executiva* pede aos revs. párocos o espe-

(Continua na 9.ª página)

A's donas de casa

Não cosinhe a lenha nem a petróleo, mas sim a electricidade.

Com a nova tarifa poderá V. Ex.^a cosinhar electricamente.

A CASA PIÇARRA, no seu stand de vendas na Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 69, dispõe de lindos fogões eléctricos, os quais poderão ser pagos em 12, 18 ou 24 prestações mensais.

Agradecemos a v/ comparência e damos todos os esclarecimentos no stand, no escritório na Rua Comandante Rocha e Cunha, 98-100 ou pelo telefone 92.



Francisco Piçarra, & C. Lt.
AVEIRO

Agência Funerária Saraiva

—DE—

Joaquim Ferreira Saraiva

Sede: MAMODEIRO - Telef. 31
Filial: ROSSIO, 37 - AVEIRO

Telef. 583

Chamadas a qualquer hora

Guerra aos Preços

Fogão a petróleo «P. E.»
c/ 2 Bôcas 360\$00
Só na **CASA DAS UTILIDADES**
Av. Dr. L. Peixinho, 124 - Aveiro

Fatos de Anjos bons e bonitos

O mais moderno e variado sortido, e mais barato.

Só na Chapelaria ELITE,
Rua Combatentes G. Guerra,
n.º 132 - AVEIRO

Camion "Denis,"

DIESEL, 7.200 quilos de carga, em bom estado, vende
ANTÓNIO PASCOAL

Citröen 15 C. V.

VENDE-SE EM ESTADO DE NOVO
FABRICA ALELUIA
AVEIRO

FABRICA ALELUIA

AVEIRO
Azulejos — Louças
Painéis com Imagens

Guerra aos Preços

Fogão de mesa c/ peças
de aço inoxidável garantido 217\$50
só na
CASA DAS UTILIDADES
Av. Dr. L. Peixinho, 124 - Aveiro

Leilão de Penhores

De harmonia com a Lei em vigor, faz-se público que a partir do dia 5 de Novembro de 1952, se efectuará a venda em leilão de todos os penhores que devam mais de 6 meses de juros na Casa de Penhores denominada «Caixa de Crédito Aliança» de João S. Veiga & Filhos Ld.^a, sita na Rua Vasco da Gama, em Ilhavo.

Ilhavo, 11 de Setembro de 1952.

A ÓPTICA

Vende as melhores lentes

Telefone 274 AVEIRO

Preseteie sua Esposa com um Tacho de Pressão

Ultima maravilha de cozinha. Exclusivo da
Casa das Utilidades
Av. Dr. L. Peixinho, 124 - Aveiro

Passagens

Africa-Brasil-Venezuela ou qualquer outro País.
Seriedade absoluta.

Embarques rápidos.

Trata- **JAIME PAULO**

Agente de Viagens

Telefone, 4 ANADIA

A ÓPTICA

Óculos para todos

Telefone 274 AVEIRO

O novo pneu DUNLOP

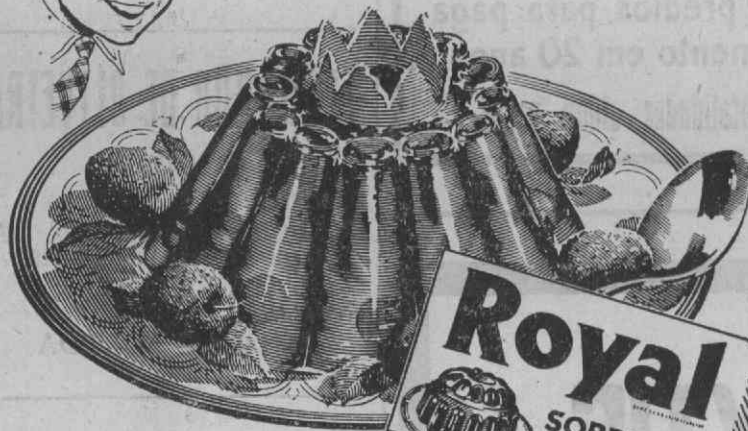
E' agora construido para dar

**MAIOR
KILOMETRAGEM
E CONFORTO**

Distribuidores no centro do País
AUTO INDUSTRIAL, L.da
COIMBRA



As crianças
"comem-nas
com os olhos"



GELATINAS ROYAL
frescas, deliciosas.



BASTA DISSOLVER EM
AGUA, DEITAR EM FORMAS
E DEIXAR ARREFECER
ATE' FICAR
CONSISTENTE



E NOTE A
ALEGRIA E PRAZER
DE TODA A FAMÍLIA AO
SABOREAR TÃO DELICIOSA
SOBREMESA

Além das suas excelentes qualidades nutritivas e de fácil digestão, são uma sobremesa fresquíssima, de preparação simples e... muito económica.

GELATINAS

Royal

Casa Nun'Alvares

Paramentaria — Livraria
Artigos religiosos
Tipografia

Rue Santa Catarina, 628
PORTO

Casamentos!

Presentei-os com artigos da
Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124 - Aveiro

MERKUR



3 tipos de lâminas diferentes
para todas as barbas

Vende-se

Uma barraca de praia quase nova.
Informa-se nesta Redacção.

Camion

DENIS diesel, 7.200 quilos de carga, em bom estado, vende
Antunes & Pascoal.

Berta Espanha MÉDICA

Clinica Geral de Senhoras e Crianças

Ex interna da Casa de Saúde dos Olivais de Coimbra e com prática na Maternidade de Coimbra.

Consultas a partir do dia 1 de Outubro, todos os dias úteis, das 10 às 12 horas e das 15 às 19 horas.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º esquerdo
AVEIRO

Padaria

Pronta a coser, vende ou aluga, em Cabecinhas — Calvão — Clândino Margarido.

Fogões eléctricos

Nacionais - Alemães e Americanos

Preços desde 1.300\$00

Garantia de um ano
com assistência gratuita

Vendas a pronto e a prestações mensais

Trindade, Filhos, L.^{da}

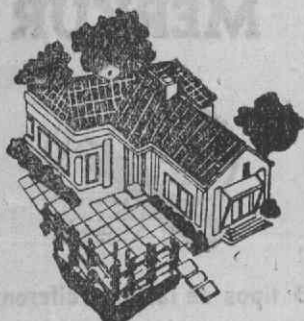
telef. P. P. C. N.º 59 e 537

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Cooperativa Construtora Económica

"A BEM ME QUER"



Trav. do Galo d'Ouro, 5-1.º-D.
AVEIRO

Construção e aquisição
de prédios para paga-
mento em 20 anos

ACEITAM-SE Agências nas localidades ainda vagas

SE PINTA COM

ATLANTIC

PINTA COM A MELHOR TINTA

Fábrica Lusitana de Tintas e Vernizes, L.^{da}

Uma tinta para cada fim

Os Produtos **ATLANTIC** estão à venda na
MERCANTIL AVEIRENSE

Tachos de Pressão

Última maravilha!

Exclusivo da

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124—Aveiro

A ÓPTICA

Aviamento rápido de
receitas

Telefone 274—AVEIRO

Anunciai no
«Correio do Vouga»

Consultório Médico e Cirúrgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas: Aveiro - Largo da
Estação, n.º 5-1.º, às ter-
ças, quintas e sábados, das
13 às 19 horas.

Em SALGUEIRO e NARIZ,
às segundas, quartas e sextas,
das 14 às 17 horas

Telef. 167 — AVEIRO

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Travessa da Câmara Municipal, 31

AVEIRO

(Junto ao escritório do advogado
Dr. Luís Regala)

Dr. Rui Clímaco

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiá-
trica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIMBRA: Avenida Navarro,
6-1.º — Tel. 4445

EM AVEIRO: Consultas todos
os sábados, às 13 h.

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 43

FERNANDO DE OLIVEIRA

ADVOGADO

Escritório:

R. Gustavo Pinto Basto, 2-A
(junto à Câmara) Telef. 628

AVEIRO

Residência:

Borralha — AGUEDA

RAIOS X

Oliveira Girão

Av. Dr. Lourenço Peixinho,
n.º 110-1.º Esq.

AVEIRO

João Pinheiro

Médico Especialista

Assistente da Faculdade de
Medicina.

Ex-interno de Maternida-
de dos Hospitais da Univer-
sidade de Coimbra.

Partos, doenças das senhoras

Operações

Consultas — Aos Sábados
das 14,30 às 18 hoas — no
consultório do sr. Dr. Joa-
quim Hedriques.

Av. Central — 31 — 1.º
AVEIRO

Em COIMBRA: todos os
dias das 10 às 14 horas na
Clínica Ginecológica dos Hos-
pitais da Universidade.

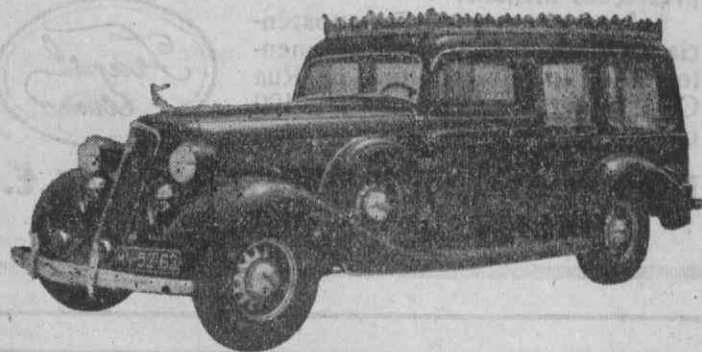
Agência Funerária de

Manuel Martins de Almeida

Borralha — Agueda

TELEFONE 47

SERVIÇO PERMANENTE



E' a casa que serve sempre em melhores condições

Encarrega-se de Funerais completos de todas as clas-
ses, em Agueda ou em qualquer ponto do País, por
preços módicos. Urnas de mogno, pau santo e outras
madeiras e caixões para todos os preços, translada-
ções para qualquer cemitério do País — Encarrega-se de
toda a documentação — Máxima seriedade

VINDIMAS

MOSTOS E VINHOS

ANALISA E TRATA

Farmácia Morais Calado - Aveiro

Telef. 149 P. P. C.

com Laboratório de análises para correcção
de Mostos e Vinhos, indicando Tratamento

Vende

Drogas — Produtos químicos — Ma-
terial para análises — Licores titu-
lados e os **Pesa Mostos**

(Mostimetro **HEBEL**) cuja precisão é con-
firmada pelos Organismos Oficiais que os usam.

Tudo para tratamento de Vinhos

Agência Funerária Capela

DE

AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente

Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA

AVEIRO - TELEF. 304

Assinai e propagai o «Correio do Vouga»

Pelo Seminário

NÃO tenho desta vez dinheiros que contar aqui para as alegrias do Seminário. A bica de água nem sempre corre na fonte. A's vezes mesmo, quando mais aperta o calor e mais sede sentem os beiços, a garganta, as entranhas, é que a onda afrouxa e chega até a secar por algumas horas, raramente por qualquer dia. A onda é benigna. E se parece de quando em quando recolher-se um pouco, é para depois, num jacto mais impetuoso, brotar.

Ainda há pouco me dizia um sacerdote que, à volta do Seminário, já volita a ave das doiradas esperanças, já roça as asas, com deleite, pelas suas paredes.

Mas se não tenho dinheiros para contar neste número, tenho duas prendas que me trouxe da Espanha para o Seminário o meu antigo discípulo Domingos da Rocha Pinho.

Uma é aquele encanto da Virgem da Cadeira, de Rafael, uma deliciosa terracota. Ovi dizer em Florença, onde está o original, que à vista dum tal modelo, verdadeiramente inspirador, o divino Rafael, ali mesmo, na tampa de uma pipa, pintara a Senhora. Não sei.

Monsenhor Bougaud, num dos seus livros, refere-se à estranha crítica dos que notaram que a Madona, em vez de olhar para o Filho, deita os

olhos para o público, afim de observar ou provocar aplausos. Mas não: a atitude é maternal, sem deixar de ser ao mesmo tempo duma suavíssima magestade. Que culpa tem a Senhora de ser tão bela? Que culpa tem o artista de assim lhe realçar a beleza?

A outra prenda do meu discípulo para o Seminário é um estojo imponente, em couro da Rússia, para a *toilette* de um homem.

Ele tem dois espelhos: um maior, outro mais pequenino. Tem escovas para tudo: para o cabelo, para as unhas, para os dentes, para o fato, inclusivamente para os chapéus de pêlo. Tem canivetes, tem aboateadeiras, tem limas. Tem serviço completo de barba: navalhas, giletes, pincel, assentador, esmeril, pedra pomes. Tem uma galeria completa de frascos para os perfumes, para o alcool, para a tintura de iodo. Tem caixas para os sabonetes. Tem sedativos para os calos. Tem tudo.

Mas como nem uma nem outra prenda, assim como estão, de muito poderão servir para o Seminário, o melhor será, creio eu, reduzi-las, seguindo as regras, ao mesmo denominador dinheiro e comprar com ele o pão que é preciso para o bacalhau que já temos. Fica assim um cuidado a menos.

Agora que os compradores apareçam.

Festas na Diocese

No dia 28

Na *Gafanha da Encarnação*, capela da Costa Nova, a Nossa Senhora da Saúde, constando de Missa cantada, sermão pelo rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo, procissão com andores e arraial nocturno. Tomam parte as Bandas Musicais Nova de Ilhavo e Pinheiro de S. João.

Na *Senhora da Glória*, capela de S. Bernardo, a Nossa Senhora dos Febres, com Missa solene, sermão pelo rev. Dr. Abreu Freire, procissão com andores e arraial nocturno, com as Bandas da Pocarica e de S. João de Loure.

Na *Gafanha da Nazaré*, capela do Forte da Barra, com Missa cantada, sermão pelo rev. pároco, procissão com andores e arraial nocturno, assistindo as Bandas de Eixo e Travassô.

Na *Branca*, capela de Soutelo, a Santa Ana, com Missa solene, sermão pelo rev. coadjutor e arraial nocturno, com a Banda da Branca.

No dia 29

Em *Rocas do Vouga*, capela da Portela, a São Miguel, com Missa cantada, sermão pelo rev. pároco de Oliveira do Bairro, procissão e arraial. Toma parte a Banda de Sever do Vouga.

Externato de S. João de Brito

Murtosa, 22 — O Externato de S. João de Brito, em boa hora criado neste concelho, e que é a continuação do Externato 29 de Outubro, vai reabrir as suas aulas no próximo dia 1 de Outubro.

Este estabelecimento de ensino particular é absolutamente necessário nesta terra, onde o número de estudantes vai crescendo progressivamente, e o seu corpo docente tem empregado todos os esforços no sentido de o elevar cada vez mais no conceito do público, impondo-o como modelo entre os seus congéneres.

Os resultados do ano findo foram muito bons, devendo este facto constituir a garantia absoluta para todos os pais murtoseiros que pretendam instruir os seus filhos. O seu director, rev. Padre Alberto Tavares de Sousa, não se poupa a sacrifícios, nem a canseiras para engrandecer o Externato de S. João de Brito, que deve ser acarinhado, protegido e considerado por todos os murtoseiros.

Lagutrop

A OPTICA

vende mais barato

Telefone 274 AVEIRO

Seminário de Aveiro

Aviso aos Seminaristas

Ficam avisados todos os Seminaristas de Aveiro, mesmo os que entram pela primeira vez, de que o dia da entrada é em 15 de Outubro, até às 19 horas.

Aveiro, 19 de Setembro de 1952.

O Reitor do Seminário

Murtosa

Festa ao Sagrado Coração de Maria

Murtosa, 22 — Na igreja matriz da Murtosa, promovida pelos seminaristas desta freguesia e sob a direcção do Coadjutor Padre Domingos Rebelo dos Santos, realizou-se ontem a festa ao Sagrado Coração de Maria. Na véspera realizou-se uma imponente procissão de velas, com sermão na Praça dos Combatentes pelo rev. Padre Manuel Vilar, pároco de Frossos, sendo queimado um bouquet de fogo de artifício. Ontem missa cantada, sermão pelo rev. Padre Messias da Rocha Hipólito, procissão eucarística, sendo a festa abrihantada pela Banda de Angeja.

Semana do Rosário pela Paz

Na semana finda esteve entre nós o nosso presado confratâneo rev.^{mo} Frei Francisco Rendeiro, tendo feito diariamente, de manhã, à tarde e à noite, conferências na igreja matriz da Murtosa, para crianças, rapazes, raparigas, homens e mulheres, para afervorar no público o culto pela recitação do Rosário a favor da paz mundial.

Conselho Municipal

Em sessão ordinária reuniu em 13 do corrente o Conselho Municipal, sob a presidência do sr. Dr. Apolinário da Silva Portugal, Presidente da Câmara, tendo aprovado por unanimidade o plano anual de actividade e as bases do orçamento ordinário para o próximo ano de 1953. Nete se destaca um plano de obras, que será iniciado no próximo ano, e continuará em anos futuros, atendendo às necessidades do concelho e às pretensões tantas vezes manifestadas e sempre tomadas na devida consideração pela Câmara Municipal.

Pela Câmara Municipal

Em sua reunião ordinária de 17 do corrente, a Câmara Municipal, em virtude do falecimento do zelador Carlos Filipe Tavares, resolveu abrir concurso para o preenchimento desta vaga, anunciando-o por editais afixados em lugares públicos das freguesias, devendo os concorrentes apresentar na Secretaria da Câmara Municipal, até ao dia 20 de Outubro próximo, um requerimento acompanhado de todos os documentos exigidos por lei; resolveu também conceder à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Estarreja, atendendo aos relevantes serviços que tem prestado ao concelho, o subsídio de 2.500\$00; resolveu ainda proceder ao estudo das seguintes obras: matadouro municipal, 2 retretes públicas na Torreira, Estrada Marginal do Cais do Bico à Ribeira de Pardelhas, embelezamento da Praça do Marechal Gomes da Costa e Mercado da Torreira.

Apanha de pinhas

A Câmara Municipal resolveu proibir terminantemente em todo o concelho a prática da apanha de pinhas nos pinhais com o uso de foices, atendendo aos graves prejuizos que tal prática provoca aos proprietários dos pinhais.

Lagutrop

Carta de São Jacinto

S. Jacinto, 16 — Vai a chegar o termo da época calmosa e portanto a despedida das praias.

Por toda a nossa costa marítima se aprestam os banhistas para regressar aos seus lares, às suas ocupações habituais, no seu labor de todos os dias. Regressam refeitos, remoçados pelo iodo do mar, dispostos, com esta reserva de energias que daqui levam, a vencer novas lutas pela vida. Espinho, Figueira, Póvoa, para falar das maiores do Norte, e as grandes do sul, à excepção do Estoril, estância cosmopolita de todo o ano, começaram a despovoar-se e a pôr de parte os seus atavios da época «chic» e movimentada para voltar ao silêncio e humildade da sua vida normal, fazendo contas aos lucros dos florescentes mas escassos dois meses «eforicos». E' a debandada.

Na nossa costa ribeirinha da formosa Ria, a abalada iniciou-se também — a abalada dos que vêm para a beira do mar para goso e descanso duns meses de sadia vilegiatura — e começam a aparecer os banhistas do *alforge* que, com uma quinzena, ou pouco mais, de salsugem, de mergulhos com indumentária caseira, voltam para a terra ainda com a tralha e os alforjes dos mantimentos quase intactos.

Das nossas praias, como tais devendo considerar-se, embora abaixo das grandes, são três as que merecem posição de destaque, com nome mais marcante: Furadouro, na costa vareira; a Torreira, fronteira à Murtosa, que a conta como joia do seu escriptorio; e a Costa Nova do Prado, orgulho de Ilhavo, todos os anos cantadas em prosa e verso pelos amadores das letras e das artes que as frequentam e lhes apreciam a característica beleza da sua paisagem.

São Jacinto não é uma praia. Não pode enfeitar-se com galões dessa espécie, nem aventurar-se a competições que perderia. Terra de pescadores, é, desde a primeira grande guerra, terra de aviadores, com a Escola Gago Coutinho, onde se treinam e educam os futuros azes da nossa aviação marítima. E

C.

Colégio de Júlio Dinis

OVAR

Externato — Telefone, 107

Estão abertas as matrículas — Reabre a 1 de Outubro

Nova Direcção } Dr. José Eduardo de Sousa Lamy
Dr. João Evangelista Loureiro
Dr.ª Esmeralda Loureiro

PELAS FREGUESIAS

Branca

Branca 10 — No passado dia 31 do mês findo, quando o professor sr. Eduardo Marques da Silva regressava de Albergaria a esta localidade, montado numa bicicleta motorizada, ao pretender desviar-se de um automóvel foi contra um muro, ficando com vários ferimentos no rosto.

— No mesmo dia, também caiu da sua bicicleta motorizada o sr. Firmino do Canto, de Albergaria-a-Nova, que ficou muito ferido num braço.

— Igual desastre teve, no dia anterior, o alferes sr. J. Fontoura, das Eiras, pelo que sofreu ferimentos no rosto.

— Em Albergaria-a-Nova, faleceu, com 100 anos de idade, a sr.ª Maria da Silva, do Peleve.

— Estão em reparação as estradas de Casalima a Albergaria-a-Nova e daqui a Fradelos.

— Na garagem do sr. Humberto Pereira, da Escusa, passou a funcionar, até às 24 horas, mais um Posto Público Telefónico.

— Encontra-se de férias, na sua casa de S. Julião, o rev. Artur Pires da Conceição, professor no Seminário de Beja.

— Na casa de seus pais, da Escusa, está também de férias o estudante de medicina sr. Manuel Lourenço Ribeiro de Campos.

— Está marcada para o primeiro domingo de Outubro a festa da Banda de Música.

— No próximo domingo deverá ter lugar, no Carvalhal, a festa anual à padroeira, Nossa Senhora Dolorosa.

— Começaram as vindimas, cuja produção é muito inferior à do ano passado.

— Consta que está para breve a inauguração do fornecimento de energia eléctrica aos lugares de Soutelo e Fradelos.

— A *União Eléctrica Portuguesa* está a proceder à montagem das linhas de alta tensão, que hão-de fornecer energia eléctrica aos lugares de Albergaria-a-Nova, Soutelo e Fradelos, em cumprimento do programa de electrificação das freguesias.

A inauguração destes melhoramentos está marcada para os princípios de Outubro próximo.

— No próximo sábado e domingo haverá sessões de cinema, no Salão Paroquial, cujo produto será destinado, integralmente, ao Seminário da Diocese. — C.

Monte

Monte, 14 — Acompanhado de sua esposa e filha, já retirou para Lisboa o sr. Dr. Henrique Guimarães, que veio passar as férias junto de sua mãe, D. Maria Tavares Guimarães, assinante do nosso jornal.

— Já regressou a Evora o sr. Cônego Dr. José Maria Sardo, que veio aqui passar as férias junto de sua família.

— Partiu para a América do Norte, a bordo do *Vulcânia*, a sr.ª D. Rosa Vieira Evaristo, assinante do nosso jornal.

Uma boa viagem é o que lhe desejamos.

— Para o sr. Dr. Américo José da Silva Assunção, filho da sr. D. Júlia Conceição da Silva e do sr. Dr. Américo José de Assunção, foi pedida em casamento a sr.ª D. Maria Helena Cardoso de Moura, filha da sr.ª Maria Silvéria Cardoso de Moura e do industrial sr. Luís Filipe de Moura.

O enlace matrimonial realiza-se brevemente. — C.

Moita

Moita, 14 — Começou a fazer-se, nesta freguesia, pedfório para o Cortejo em benefício do nosso Seminário de Aveiro. Encontram-se já recolhidos alguns almudes de azeite. E espera-se que mais boas vontades façam crescer esta oportuna dádiva.

Num desastre de lavoura, o sr. Américo Rodrigues Sampaio fracturou o crânio e uma clavícula. Recorreu imediatamente à Casa de Saúde

de Coimbra. Devido à rápida intervenção cirúrgica, o seu estado, felizmente, já não oferece graves preocupações. Desejamos a continuação de suas melhoras.

— A Câmara Municipal de Anadia e os Serviços Municipalizados mandaram retirar o fontenário que se encontrava, há anos, no adro da igreja. Encontram-se sem água o Jardim, a Igreja e a Residência Paroquial.

— Partiu daqui, para a Figueira da Foz, uma numerosa excursão, organizada e composta por algumas das melhores famílias desta freguesia.

— Regressou já da praia da Barra, um numeroso grupo de crianças pobres que, ao cuidado da Colónia Balnear da Moita, ali foi beneficiar dos ares do mar. Para esta benemérita obra, contribuiu o Grupo Cultural e Artístico de «Os Rouxinóis» de Anadia, oferecendo parte da receita de uma sua récita levada a cabo no Cine-Teatro da vila no passado dia 7.

— Começou, activamente, a azáfama da colheita do milho. A colheita, este ano, é regular. Animam-se as noites ao som das cantigas nas desfolhadas. E tudo se prepara agora para outra colheita não menos bela e rendosa — a vindima. — C.

Amoreira

Amoreira, 17 — Reina grande entusiasmo pelo próximo Cortejo a realizar a favor do nosso Seminário, no primeiro domingo de Outubro.

Esperamos que a nossa freguesia se faça representar condignamente.

— Já regressaram das praias as famílias que lá se encontravam para fazerem as suas colheitas, que, graças a Deus, são satisfatórias numa maneira geral. — C.

Aguada de Cima

Aguada de Cima, 22 — Com um tempo maravilhoso, vivem-se na aldeia dias febricitantes na faina das vindimas e das escapeladas. A produção, embora deficiente, parece, no entanto, compensar o infeliz lavrador. Oxalá Deus o ajude, porque é a classe que mais trabalha e mais privações sofre.

— Em ambiente de distinção e intimidade, comemorou-se o aniversário natalício da menina Maria Antónia Estima.

— Encontra-se ainda entre nós o sr. Tenente da Marinha de Guerra Brasileira, Haroldo Almeida, que, perante notícias aflitivas do estado de saúde de sua estremosa Mãe, se deslocou propositadamente a Portugal.

— Muitas famílias de Aguada veraneiam na praia da Costa Nova.

— O lugar do Vale Grande está completamente electrificado.

— A menina Arlete Cristo, nova professora desta freguesia, aguarda colocação numa escola do Distrito. E bem o merece. — C.

Valongo do Vouga

Valongo da Vouga, 22 — A Casa do Povo desta freguesia satisfaz mais um desejo dos nossos rapazes. Ainda há pouco lhes preparou na sua sede, um rico salão, com jogos e música e organizou já o grupo de futebol. Exibiu-se este no domingo, pela primeira vez, dando inauguração ao campo Sousa Baptista, do Cabeço Gordo da Veiga, um desafio bem disputado com os Ferroviários da Sernada. Parabéns ao sr. Manuel Marques, enérgico organizador do Clube. Esteve no campo uma aparelhagem sonora. Não esteve a Banda Musical da Casa Povo por haver festa fora da freguesia. O sr. Sousa Baptista — quem preparou o campo e ofereceu toda a equipagem dos jogadores — esteve presente, com o sr. Eng. Bastos Xavier, e ambos usaram da palavra para felicitar e incitar os nossos entusiastas rapazes.

— Exibiu-se, pela primeira vez, a Orquestra da Fábrica da Lã, da Arancada. As suas exhibições agradaram. Felicitamos, por isso, o conjunto artístico, os patões da Fábrica, e o regente, sr. Manuel Varela.

C.

Colégio Tomás Ribeiro

TONDELA - Telef. 8266

O Colégio Tomás Ribeiro, de Tondela, impõe-se pelo óptimo internato para educação só de rapazes, pelas instalações, que têm merecido as melhores referências das entidades superiores, pela disciplina interna e pelos óptimos resultados obtidos na educação e nos exames.

EXAMES DE 1950

Anos	Examinandos	Aprovados	Reprovados	Classificações
2.º	27	19	8	De 10 a 16 v.
5.º	{ 23 em Letras 18 em Ciências	{ 17 12	{ 6 6	{ De 10 a 14 v. De 10 a 14 v.
6.º	6	6	—	De 10 a 14 v.
7.º	9	{ 5 em todas as discipl. 4 em 4 disciplinas	2 em 2 disciplinas	De 10 a 15 v.

EXAMES DE 1951

Anos	Examinandos	Aprovados	Reprovados	Classificações
2.º	25	20	5	De 10 a 17 v. (3 distinções)
5.º	20	{ 14 nas duas secções 4 em Letras 2 em Ciências	{ 4 em Ciências 2 em Letras	{ De 10 a 17 v. (2 distinções) (*)
7.º	(*) Nenhum aluno ficou reprovado nas 2 secções. Por estarmos em princípio da reforma não tivemos alunos do 7.º ano.			

EXAMES DE 1952

Anos	Examinandos	Aprovados	Reprovados	Classificações
2.º	21	18	3	De 10 a 17 v. (3 distinções)
5.º	{ 14 nas duas secções 4 em Letras 3 em Ciências	{ 10 nas 2 secções 6 em Letras 3 em Ciências	{ 1 nas 2 secções 2 em Letras 3 em Ciências	De 10 a 16 v. (2 distinções)
7.º	No 7.º ano tivemos 3 alunos, dois ficaram aprovados em 4 disciplinas e um fez com bom resultado o 7.º ano e aptidão à Universidade.			

Chamamos a atenção dos interessados para o progresso alcançado nos resultados obtidos de ano para ano. Os resultados vão melhorando sensivelmente de ano para ano. Todos os nossos alunos internos, com excepção de um que foi expulso, deixaram por escrito, ao ir para férias, as melhores referências do Colégio, quer sobre a Direcção e Ensino, quer sobre disciplina e orientação.

Câmara Municipal de Ilhavo

EDITAL

Faz-se público que no dia 17 de Outubro de 1952 pelas 15 horas, na Câmara Municipal de Ilhavo, perante a Comissão nomeada para esse fim, se procederá ao Concurso para arrematação da CONSTRUÇÃO DA E. M. DA MALHADA DA ERMIDA (E. N. 109) A' ESTACÃO DE QUINTANS — LANÇO DO VALE DE ÍLHAVO A' E. M. DE SALGUEIRO A QUINTANS — 2.ª FASE — PAVIMENTAÇÃO NA EXTENSÃO DE 2.390 metros.

Base licitação . . . 257.378\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, nas Filiais ou Delegações o depósito provisório de 6.434\$50, mediante guia passada pela Câmara Municipal de Ilhavo em qualquer dia

Explicações

Professora Oficial, com o 7.º ano do Liceu, habilita para a 3.ª e 4.ª classes, admissão ao Liceu, Escola Comercial e dá explicações do 1.º Ciclo. Informa Casa González.

Visado pela Comissão de Censura

útil, durante as horas normais de expediente, até às 12 horas do dia do concurso.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa do concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Secretaria da Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização de Aveiro.

Ilhavo, 24 de Setembro de 1952.

O Presidente da Câmara,
José Francisco Lavado Corujo

Atenção!
chegou a hora...



DE TRATAR DA SUA Hernia COM A FUNDA Barrère

SEM MOLAS E SEM PELOTAS
Aproveite a passagem do especialista em:

AVEIRO
Farmácia ALA, dia 10 de Outubro
para ensinar gratuitamente os novos modelos
Peça catálogos grátis

ORGANIZAÇÃO BARRERE DE PORTUGAL
RUA NOVA DA TRINDADE, 6-1 - TEL. 24168
LISBOA.

Crónica internacional

Uma censura do órgão anglicano

Trata-se do órgão anglicano, protestante, oficial, a propósito do casamento, do Ministro dos Estrangeiros britânico, o sr. Eden, agora por Belgrado, também em nupcias internacionais com o comunista Marechal Tito noivo também a quem o Ocidente, anti-comunista, faz namoro descarado, voltando as costas à Espanha, apesar de esta ser verdadeiramente anti-comunista e ter salvado, com o seu sangue na guerra civil, a Europa ocidental, do domínio russo.

Eden era um divorciado e, apesar disso, casou-se com a sobrinha de Churchill, tendo ainda viva a sua verdadeira mulher.

A Igreja Católica condena o divórcio, como se sabe, mas a própria Igreja Anglicana o não aceita, de bom grado pelo menos, apesar do protestantismo ter a sua origem, na Inglaterra, justamente no repúdio da sua mulher legítima por Henrique VIII e do seu casamento com outra mulher. Porque o Pontífice Romano não acedeu ao pedido de consentimento feito pelo Monarca inglês, este rompeu com Roma e abraçou a heresia luterana.

Mas esta resolução do cincocentário Edén chocou a sensibilidade religiosa do próprio órgão anglicano *Church Times* que a propósito escreveu o seguinte:

«O casamento, esta semana, do Secretário dos Estrangeiros, em vida ainda de sua esposa, de quem se divorciou em 1950, não pode passar de todo sem comentário.

A atitude do sr. Eden esta semana (bem como a escolha sem precedentes, por parte dos democratas americanos, de um homem divorciado para a Presidência) mostra até que ponto o clima da opinião pública nesta matéria mudou para pior — apenas de 1936 para cá.

E' visível que se aceita agora como coisa corrente que aqueles que ocupam as mais elevadas posições na vida política e pública podem violar as leis da Igreja sem inconveniente ou censura.

E' natural, talvez inevitável, que o divórcio, quando está de tal forma a campear no país, em conjunto, também invada todas as esferas da vida pública.

O mundo rejeita agora às claras a lei de Cristo neste assunto, como em tantos outros. Pode ser que este facto torne «respeitável» casar de novo após o divórcio, aos olhos de uma geração pagã. Mas não torna isso de forma alguma coisa mais lícito».

E' a própria Igreja anglicana, que não contraria em princípio o divórcio, que reconhece o perigo desta ausência da «lei de Cristo» que é duro paganismo.

Agora a lição de moral de uma mussulmana

Trata-se da Mãe da Rainha do Egito e de uma recomendação feita à filha, a Rainha Narriman, agora exilada em Capri, em companhia do Rei, expulso do Egito e do trono. Nessa carta que a Mãe dirige à filha, agora vivendo em plena Europa de moral decadente e de modas imorais na mulher, há uma lição que bem pode ajustar-se aos ensinamentos cristãos tão desrespeitados.

A Mãe de Narriman aconselha-lhe a não esquecer no vestuário o recato tradicional da mulher mussulmana e diz-lhe assim:

«Escrevo-te esta carta porque estou preocupada a teu respeito e desejaria estar totalmente tranquila. Tanto como quando tudo foi feliz para ti, inclusivamente depois da morte de teu pai. Segue sempre o caminho da virtude. Aconselho-te a ter confiança em Deus e a tê-la sempre no coração em todos e cada um dos momentos da tua vida. De quando em quando chegam notícias tuas ao Egito. Algumas aparecem nos jornais, mas outras desconhecem-se por completo. Tenho em ti uma confiança sem limites, porque és pura e sã e por isso te quero repetir: mantém-te fiel aos hábitos do Islão; que o teu traje de banho seja correto. Notei que em Capri facilmente se podem esquecer os mandamentos da nossa religião. Estes conselhos os dirijo tanto a ti como às Princesas, que amas como irmãs. Para ti e para elas auguro um futuro limpo e uma vida feliz, se Deus o quiser. Publicaram aqui no Egito umas fotografias das Princesas em «shorts», o que produziu péssima impressão no público. Por isso pela terceira vez te peço que sejas fiel à moralidade da religião mussulmana. Deves ter a certeza de que só esta qualidade será a tua riqueza e a de teus filhos. Espero que aceites estes preciosos conselhos, que partem do coração ferido da tua mãe, pois conhece as penas e dores da sua vida, tantas que nenhuma mãe as pode imaginar. Minha queridíssima, repito-te, enfim, os meus votos, pedindo a Deus que te salve».

Em ambas estas transcrições que fazemos fica uma lição para todos.

Na carta da Mãe de Narriman há uma magoada censura e uma súplica ao mesmo tempo, invocando o Deus mussulmano e os costumes recatados da mulher egípcia, que agora o ditador Naguib quer adaptar aos atavios modernistas da mulher europeia.

Na censura do órgão anglicano há um chamamento dos grandes e mais responsáveis pela conduta do mundo, aos deveres morais de uma disciplina sem a qual morrem os povos.

Aqui fica este registo hoje.

Querubim Guimarães

Cortejo de Oferendas

(Continuação da 4.ª página)

Já em tempo publicámos aqui os nomes dos membros da *Comissão Executiva do Cortejo de Oferendas*. Por lapso, não se mencionou o do sr. José Vieira Barbosa, a quem está confiada a organização do *Cortejo*, no seu trajecto pelas ruas da cidade, do que pedimos desculpa.

★

Todas as esmolas em dinheiro devem ser entregues a Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo, à passagem do *Cortejo* pela *tribuna de honra*. As restantes ofertas seguem para o Seminário, onde ficarão depositadas.

★

Segundo nos informam, o *Rancho dos Olivais de Anadia*, que, no dia 5 à noite, dará um espectáculo no *Teatro Aveirense* com a sua revista regional, em homenagem ao Seminário, incorpora-se no *Cortejo de Oferendas*.

SEM dúvida os católicos, sem limites de inconcebíveis fronteiras — e, mais do que quaisquer outros, os que são filhos dilectos da diocese restaurada — estão, de um modo especial, interessados em ajudar, na medida das suas possibilidades, a obra reconhecidamente indispensável e urgente da conclusão do Seminário.

Como há-de perpetuar-se Deus na terra, como há-de alimentar-se a fé em nossas almas, sem sacerdotes que eternizem o sacrificio incruento dos altares, sem sacerdotes que nos distribuam o pão descido dos Céus — e, daí, sem Seminários?

Por isso dos católicos se espera que, por imposição das suas próprias crenças, venham ao cortejo de oferendas reafirmar a sua fé com o cântico das suas generosidades.

★

ENALTECER o Seminário com odes é, sem dúvida, bem merecido e muito estimável; ajudá-lo com obras é, porém, mais útil e muito mais de agradecer.

Mas a tudo sobreleva em justiça, utilidade e beleza, conquistando a maior gratidão dos homens e as amplas bênçãos de Deus, louvar e ajudar, cantar e dar — cantando, na alegria de um dever alegremente cumprido.

Hora de inverno

Começa a vigorar na noite de 4 para 5 de Outubro, com o atraso de 60 minutos nos relógios.

DESPORTOS

(Continuação da 3.ª pag.)

A' entrada no quarto de hora final, o jogo mantém-se equilibrado, vendo-se o Espinho lutar por um melhor resultado, e o Beira-Mar procurar manter a vantagem conquistada. Até final cada uma das equipas beneficiou de três cantos, terminando o jogo com o mesmo número deles — 9. Aos 89,30 m. no seguimento dum canto, o Espinho conseguiu reduzir a diferença para 2-1, com golo obtido por *Padrão* de cabeça.

O jogo terminou pouco depois.

A arbitragem do sr. Braga Barros foi excelente.

No Beira-Mar distinguiram-se Charrua, o melhor dos vinte e dois, e a defesa no segundo período aguentou bem os espinhenses; no sector atacante Virgílio foi inferior aos restantes companheiros, e na linha média Campos superiorizou F. Valente.

O Espinho não correspondeu ao que a seu respeito se dizia e ao que se esperava.

Tem uma equipa bastante jogada e pesada, e que, cremos, não mostrou aquilo que vale.

Em Reservas o Beira-Mar triunfou merecidamente por 4-3, com 2-1 ao intervalo, após partida renhidamente disputada.

As equipas formaram:

Beira-Mar — Zeca; Luís António e Teixeira; António José, Charneira e Raúl; Angelo, José Carlos, Rogério, Augusto e João Carlos.

Espinho — Gato; Tonito e Padrão; Domingos, Ribeiro e Luís; Tavares, Campos, Dário, Ribeiro II e Puxo.

Marcaram pelo Beira-Mar, Angelo (2), José Carlos e Rogério e pelo Espinho, Dário, Puxo e Tavares.

Marcaram golos:

6 — Izidro (Oliveirense).
4 — João Tavares (Oliveirense).
3 — Daniel e Azevedo (Beira-Mar), Tota (Ageda) e A. Baptista (Sanjoanense).
2 — Aguinaldo (Beira-Mar) e Alves (Sanjoanense).
1 — Lélé, Adolfo, Fonseca e Tónica (Ageda), A. Valente e Ribau (Beira-Mar), Campos, Cadete, Garro e Padrão (Espinho), Pereirita, Vilacova, Pepolim e Amaro (Ovarense), Gomes, V. Baptista e Lourenço (Sanjoanense).

Sofreram golos:

Cântara (Espinho) e Mário (Ovarense), 3. Szabo (Sanjoanense) e Manuel (Ovarense), 6. Teixeira (Oliveirense), 7. Charrua (Beira-Mar), 8. Henriques (Ageda), 10.

CICLISMO

O III Circuito Ciclista de Aradas

Como nos anos anteriores, decorreu com brilhantismo invulgar a prova ciclista *III Circuito de Aradas*, para Homens e Senhoras, organizada pela Casa do Povo de Aradas e com o patrocínio da F. N. A. T..

O público acorreu em grande número às estradas do percurso, e aglomerou-se junto à meta, instalada do Largo do Outeirinho, em Verdemilho.

A' prova masculina — 8 voltas ao circuito, num total de 64 km. — concorreram 33 ciclistas, tendo terminado a prova 28, que se classificaram da seguinte maneira:

1.º — J. Lourenço Calquinhãs, Bombarral. 2.º — Manuel Barbosa, Individual. 3.º — Acácio Vieira, Vagos. 4.º — António Gabriel, Individual. 5.º — Fernando Silva, Ançã.

Por equipas venceu o Sangalhos, seguido do Bombarralense.

Na prova feminina — 3 voltas ao circuito, num total de 24 km. — concluíram a prova 7 das 10 concorrentes inscritas.

A classificação foi a seguinte:

1.ª — Flora Morais, Salgueiros. 2.ª — Elsa Morais, Salgueiros. 3.ª — M. da Conceição Almeida, de Soza. 4.ª — Palmira Andrade. 5.ª — Rosa Brandão. 6.ª — Maria Lope. 7.ª — Henriqueta Pereira, todas individuais.

No final da prova, foram distribuídos os numerosos prémios aos concorrentes, numa sessão realizada junto à tribuna instalada junto da meta. Entre os valiosos prémios, salientavam-se 19 valiosas taças.

AUTOMOBILISMO

Gincana de Automóveis

Realizou-se na Costa-Nova no passado domingo uma interessante gincana de automóveis organizada pela Comissão das festas de Nossa Senhora da Saúde, que foi vencida pelo par Idalino Patrão-Berta Cardial.

O júri era presidido pelo sr. Dr. Emanuel Rebocho de Albuquerque, em representação do sr. Presidente da Câmara de Ilhavo.

A. L.

Dr. Vaz Craveiro

Tinhamos prometido, para o nosso número passado, a publicação do conto *O Ti-Zé-Pio*, da autoria do nosso amigo e colaborador, Dr. Vaz Craveiro.

Pela sua extensão, ainda este número não daremos aos nossos leitores o prazer da sua leitura, — o que faremos oportunamente. Deste nosso colaborador, publicaremos a seguir *Sinfonia do Outono*.

ACHADO

Achou-se, no domingo passado, uma carteira com determinada importância em dinheiro. Pode quem a perdeu procurá-la na Rua Direita, n.º 47, desta cidade.

Anunciai no «Correio do Vouga»

O caso das intoxicações pelo bacalhau

Causaram certo alarme na cidade as notícias fornecidas pela Imprensa a respeito de dois casos de intoxicação, um verificado em Aveiro e outro em Eixo, e que, de início, foram atribuídos ao bacalhau.

Imediatamente a Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau, pela sua Delegação de Aveiro, procurou estudar o assunto, tendo apurado, através das diligências feitas, que não podiam atribuir-se ao bacalhau aqueles casos de intoxicação.

Foram ouvidos, a propósito, os próprios doentes e pessoas de sua família, o médico que os observou e tratou, os comerciantes que venderam aquele alimento e o Intendente de Pecuária de Aveiro.

Numa renúncia, efectuada, há dias, nos escritórios da *Empresa de Pesca de Aveiro*, o seu sócio gerente, sr. Egas da Silva Salgueiro, e o sr. Armando Martins, funcionário da Delegação de Aveiro da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau, deram conhecimento aos representantes da Imprensa diária e local das diligências efectuadas, facultando-lhes todos os documentos respeitantes ao assunto.

Apressamo-nos a transmitir esta notícia, para perfeita tranquilidade da população.

Regulamento da construção urbana

Deve reunir brevemente o Conselho Municipal para pronunciar-se, se bem que a título provisório, sobre o regulamento geral da construção urbana no concelho de Aveiro. A aprovação definitiva do regulamento depende de despacho de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas.

Pesca do bacalhau

Com um carregamento completo de bacalhau, entrou a nossa barra, no passado dia 23 do corrente, o arrastão *Santa Joana*, da *Empresa de Pesca de Aveiro*.

Estão em viagem de regresso os lugres *São Gonçalinho*, da mesma empresa, e *António Pascoal*, da firma *Pascoal & Filhos, L.da*.

E' verdadeiramente incalculável a economia que representa para os armadores, para toda a região e mesmo para as pequenas indústrias locais o facto de os navios poderem entrar, carregados, a barra de Aveiro, sem necessidade, portanto, de passarem pelo Porto.

Isto se deve, claro está, às obras do porto, e mostra os resultados com que elas têm prosseguido activamente.

Pista de Remo em Aveiro

(Continuação da 1.ª pág.)

construir em Portugal uma pista náutica, que não destoasse da magnífica arquitectura desportiva com que, ultimamente, se têm dotado outras modalidades mais populares.

Seja-nos lícito recordar que o princípio doutrinário em que se louva a actual administração pública — sacrificio da popularidade ao bem do povo — impõe aos Governantes o lógico dever de estimular a preferência das massas pelos desportos mais salutareos, do ponto de vista moral e fisico, e que, ao mesmo tempo, melhor se ajustem às gloriosas tradições e altos destinos da Grei.

Tal é o caso dos desportos náuticos.

Estes, por ora, carecem — é mister dizê-lo — não só de meios técnicos que os valorizem, mas também de *encenação* que os dignifique perante aquelas modalidades que veem gozando de favor — mais proporcionado à simpatia pública, instintiva e apaixonada, do que ao escopo educativo do desporto.

E' evidente que não proclamariamos estas dolorosas verdades se não estivessemos a dirigir-nos a inteligências esclarecidas e a vontades resolutas, desejosas de conhecer o mal para repará-lo.

Não duvidamos da possibilidade de se cumprir satisfatoriamente o honroso encargo que nos foi distribuído na Finlândia, com uma cuidada solução de emergência; mas acentuamos que saldar o compromisso tomado com estrangeiros, é diverso de solver o crédito que os bravos atletas náuticos portugueses inscreveram na sua legítima expectativa, quando viram mais afortunados desportos gozarem, para além das vantagens, da magnificência de estádios que fariam o orgulho de qualquer nação.

Enquanto esperam a vez — e será agora a sua vez? — eles vão acalentando a sua devoção desportista pedindo esmola com que comprar o barco, fazendo da natural intuição o seu monitor e mestre, defrontando nas desprovidas embarcações os ventos e a *marola*.

Excelências :

A pista que se pretende é uma obra reconhecidamente *útil*, que mais apropriadamente se dirá *necessária*.

Sendo indiscutível a sua *oportunidade*, não há, felizmente, que duvidar-se das *possibilidades* de realizá-la.

Tudo, assim, impõe que se formule agora o desejo da imediata construção de uma pista náutica em Portugal — *no lugar que possa torná-la mais conveniente e proveitosa*.

Seria, sobre fastidioso, inútil reeditar os ponderosos motivos que nos levaram a concluir pela primazia que cabe à região de Aveiro na solução do empreendimento: do nosso estudo ficou-nos a certeza de que a honra que se lhe concedesse, elegendo-a, seria retribuída com elevado juro de proveitos à causa do desporto nacional.

Eis porque, havendo o Governo de debruçar-se sobre o problema para resolvê-lo com acerto, nos limitamos a pedir mercê tão singela que torne irrecusável o seu despacho :

— Dignem-se Vossas Excelências, Senhor Presidente e Senhores Ministros, considerar Aveiro no importante feito.

Não exclue o nosso agradecimento a justiça que assim se fizer a bem do Desporto — que também é dizer

A Bem da Nação.

S. Francisco de Assis

A Ordem Terceira de S. Francisco, desta cidade, promove um tríduo de preparação para a festa do seu glorioso Patrono, a realizar na igreja de Santo António, no dia 5 de Outubro.

No dia 2, às 20,30, horas, começará a devoção, seguida de sermão pregado pelo rev. Padre Diamantino Afonso, distinto orador franciscano.

A Ordem Terceira convida para estas solenidades todos os devotos do Seráfico Patriarca S. Francisco de Assis.

Com vista às Autoridades

Permitimo-nos chamar a atenção das dignas Autoridades sanitárias para o facto indecoroso de se lançarem dejectos e escurrências para a via pública, de um prédio situado ao alto da Rua de José Estêvão.

Plano de actividades camarárias

Como estava anunciado, reuniu, no dia 13 do corrente, o Conselho Municipal, que aprovou as bases do orçamento e o plano de actividades para o ano de 1953 e traz em estudo o regulamento geral da construção urbana no concelho.

Do plano de actividades destacam-se, como mais importantes, as seguintes obras: o abastecimento de água à povoação de Aradas e a construção de um fontenário e de um lavadouro coberto em Esgueira; a terceira fase da urbanização do bairro do novo Liceu; a construção parcial da rede de esgotos da cidade; a pavimentação, a xadrez preto e branco, das placas centrais da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho; a reparação, a betão, da Rua de Miguel Bombarda e a de outras ruas da cidade, como as de Domingos Carrancho e dos Mercadores e os largos da Apresentação e de 14 de Julho; a pavimentação de alguns passeios dos arruamentos da cidade; e a reparação dos mercados de Manuel Firmino e de José Estêvão.

Para as freguesias rurais estão previstas, entre outras, as reparações das estradas municipais n.ºs 102-5 e 102-6, as das estradas municipais de S. Jacinto e do caminho do Lila e as da rua de Avelino de Figueiredo, em Eixo.

Estão ainda incluídas no plano as estradas da Póvoa do Valado a Verba e a de Esgueira a Oliveirinha.

As obras rurais indicadas estão dependentes das participações do Estado.

D.

REMO um dos mais salutareos

